

REALISMO MÁGICO, FEMINISMO E RESISTÊNCIA AO AUTORITARISMO EM *A CASA DOS ESPÍRITOS*, DE ISABEL ALLENDE¹

Maria Cristina do Couto Soares²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo resgatar e comparar o processo histórico e político chileno com o representado na obra *A casa dos Espíritos* (1982), de Isabel Allende, a fim de analisar a construção de personagens a partir de sua relação com fatos históricos durante o processo de ditadura militar chilena. A obra, vinculada ao realismo mágico, procura essencialmente dar um sentido construtivo, salvando o passado e condenando tais regimes a partir do ponto de vista dos personagens da obra. A busca pelas semelhanças entre ficção e realidade traz a proposta da possibilidade de utilizar a literatura como fonte de conhecimento histórico, à medida em que se tem preservado o momento vivido pelo autor através da sua narrativa. A pesquisa possui caráter bibliográfico. O método de pesquisa será do particular para o geral, portanto indutivo. Para tal haverá uma fundamentação baseada na teorização em torno do realismo mágico como processo político, na escrita de autoria feminina na América Latina e análise da obra em comparação com fatos históricos. Para tal pesquisa utilizamos os aportes de Caymayd Freixas (1998), Irlemar Chiampi (1983), Francine Iegelski (2012), Jorgelina Corbatta (2002), Giovana Martins (2015), Gretha Maia Leite (2016) e Lilian Araújo (2018), entre outros.

Palavras-chave: Realismo Mágico; Escrita feminina; Política; História; Isabel Allende.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo rescatar y comparar el proceso histórico y político chileno con el que es representado en la obra *La casa de los espíritus* (1982), de Isabel Allende, para analizar la construcción de personajes a partir de su relación con hechos históricos durante el proceso de la dictadura militar chilena. La obra, vinculada al realismo mágico, busca esencialmente dar un sentido constructivo, salvando el pasado y condenando tales regímenes desde el punto de vista de los personajes de la obra. La búsqueda de similitudes entre ficción y realidad trae la propuesta de la posibilidad de utilizar la literatura como fuente de conocimiento histórico, pues se ha preservado el momento vivido por el autor a través de su narración. La investigación tiene carácter bibliográfico. El método de investigación será de lo particular hacia lo general, por lo tanto inductivo. Para ello, se va a utilizar como fundamentos la teorización en torno al realismo mágico como proceso político, sobre la escritura de la autoría femenina en latinoamérica y el análisis de la obra en comparación con los hechos históricos. Para esta investigación utilizamos las contribuciones de Caymayd Freixas (1998), Irlemar Chiampi (1983), Francine Iegelski (2012), Jorgelina Corbatta (2002), Giovana Martins (2015), Gretha Maia Leite (2016) y Lilian Araújo (2018), entre otros.

Palabras-chave: Realismo mágico; Escritura femenina; Política; História, Isabel Allende.

¹ Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol da UFRPE, como requisito parcial para a conclusão da graduação, sob a orientação da Profª. Dra. Amanda Brandão Araújo Moreno.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol da UFRPE.

Considerações iniciais

Em uma análise da obra *A casa dos espíritos* (1982), de Isabel Allende, com uma perspectiva social, política e histórica, buscamos um paralelo entre os acontecimentos reais e a ficção. Assim, inclui-se também o realismo mágico presente na obra como um dos pontos característicos essenciais de uma América Latina marcada por seus conflitos políticos e regimes autoritários, cenário que serviu de berço ao realismo mágico, modo literário que está diretamente relacionado à necessidade de reflexão política. Essa separação entre discurso político e realidade é capturada pela literatura do realismo mágico, que é essencialmente uma corrente literária latino-americana em resposta a essa realidade, a partir do qual se evidencia o desenvolvimento do nosso povo e a superação dessa realidade. Isabel Allende foi a autora escolhida para análise sobretudo por sua notoriedade, já que contribuiu para a literatura latino-americana de realismo mágico e para a literatura universal por meio de seu primeiro romance, alvo de análise, que tem como uma das temáticas o golpe que aconteceu no Chile. O livro obteve enorme sucesso, tendo alcance global com várias traduções e um filme baseado na obra.

A partir dessa problemática foram desenvolvidas algumas etapas para a construção da análise, dividindo-se em explicar a importância de analisar uma autora mulher, partindo de uma visão histórica e política do empoderamento feminino o qual trouxe a possibilidade de mostrar o seu real papel perante a sociedade. Para isso, foram utilizados os estudos de Jorgelina Corbatta (2002) para compreender a escrita da mulher latinoamericana.

Também foram trazidos aspectos do realismo mágico ligados diretamente à América Latina ao enfrentar essa realidade, aceitando os mitos sobre si mesma. Com os estudos de Caymayd Freixas (1998) e Irlemar Chiampi (1983) como base para essa análise, compreendemos que nas décadas de sessenta e setenta houve uma explosão da literatura realista mágica, período em que aconteceram ditaduras e manipulações de realidade, e que foi entendido como um processo de construção do realismo mágico como objeto de estudo de história cultural. Usamos também Gretha Maia (2016) para o desenvolvimento da análise das resistências às ditaduras através do realismo mágico, mostrado como algo que não é exclusivo apenas das ditaduras, mas pode ser visto como uma substituição da análise da realidade, que pode ser necessário para a reflexão das sociedades futuras.

A obra em análise se configura como uma ficção baseada em fatos históricos da vida da autora, que marcam também a história do Chile e de sua família, que se viu transfigurada

no enredo. A partir da análise da perspectiva política e social do Chile acometido pelo golpe de 1973, podemos entender como a autora busca trazer em sua obra fictícia a construção de personagens com características semelhantes às da população chilena. Dessa forma, viu-se a necessidade de traçar a relação da politização das personagens da obra, com Esteban, uma vez que elas foram responsáveis por iluminar a sua trajetória, pois suas ações levaram à redenção do personagem. Com isso, é possível analisar os elementos essenciais de cunho político e histórico apresentados na obra com base nas questões levantadas por Lis de Oliveira (2021), apontando os deslocamentos e as narrativas de transgressões nas obras de Allende e a luta contra o autoritarismo. No que tange à literatura como fonte histórica, foram utilizadas as pesquisas de Giovana Martins (2015) e Francine Iegelski (2021) para compreender a história do realismo mágico de maneira a ser utilizada como fragmentos históricos. Para a compreensão política da obra e dos personagens, foi necessário uma pesquisa essencialmente voltada para a área de história, que foi realizada a partir das reflexões de Lilian Araújo (2018).

Escrita de autoria feminina na América Latina

A capacidade e liberdade da mulher sob a perspectiva de uma sociedade patriarcal foram moldadas para que houvesse questionamentos dos seus direitos na participação nos campos da educação e na sua inserção no mundo intelectual. A partir disso, a escrita de autoria feminina se torna essencial para o processo de liberdade e expressão das mulheres. O objetivo da análise literária feminina costuma mostrar a história de um ponto de vista diferente do discurso falocêntrico, apresentando uma nova identidade para a cultura tradicional da América Latina, já que escritoras costumam estar “ausentes de un canon casi exclusivamente masculino y predominantemente del primer mundo, europeo y de la clase dirigente” (GUTIÉRREZ *apud* GUARDIA, 2004, p.33).

Assim como todo o ocidente, durante o século XX a América Latina passou por grandes transformações sociais que contribuíram para a mudança de modelos estruturantes da sociedade, que tem se transformado a partir das organizações de massa criadas por mulheres, de modo que aderiram a meios antes voltados apenas para aos homens —no mercado de trabalho, meio literário e também no meio acadêmico — o que logo modificou a forma de organização no núcleo familiar, pois as mulheres, dentro do sistema patriarcal, cumprem uma função: são educadas para o casamento e têm como o seu principal dever cuidar dos afazeres

domésticos, marido e filhos. Com isso, as organizações feministas buscam esses direitos não concedidos às mulheres, com a finalidade de promover e desenraizar diferenças baseadas de acordo com o papel de gênero, definindo a mulher como um agente social diferente do masculino.

No contexto hispano-americano, a independência da Espanha no século XIX trouxe mudanças socioeconômicas resultantes da modernização da sociedade em decorrência dos movimentos emancipatórios, da Revolução Francesa e da Revolução Industrial. Novos conceitos de democracia foram gerados e com isso questionamentos sobre a educação das mulheres, levando a uma ainda discreta presença feminina na literatura e à sua inclusão em debates científicos. Frequentemente ligados às questões de gênero, outros temas foram amplificados para os debates da sociedade, como se pode ter por exemplo: a emancipação da mulher, a participação da mulher no meio político e questionamentos sobre sua posição na sociedade. Muito embora a história (e a literatura) da América Latina sejam repletas de exemplos de mulheres que contribuíram à sua formação, essa participação feminina foi silenciada e apagada ao longo dos séculos. É nesse contexto que escritoras latino americanas do século XIX começam a romper mais abertamente, mesmo que ainda com entraves, com o discurso predominantemente masculino, dando voz às mulheres oprimidas e excluídas.

Várias autoras importantes da América Latina que criaram sua própria linguagem através da compreensão do ponto de vista da mulher, considerando que cada uma sofreu de acordo com o momento que estava passando, seja ele político, social ou pessoal. Mary Louise Pratt (*apud* CORBATA, 2002, p. 15-16) argumenta que o debate sobre gênero percorre o aspecto social e ideológico da história da América latina, sendo essencial para o processo de reconhecimento e compreensão da sociedade. Ela coloca também que o estudo da teoria feminista na literatura marca o estudo literário trazendo novos instrumentos de análise, apontando um paralelo entre o gênero e o autoconhecimento da sociedade. O ato de escrever dessas mulheres é uma forma de mostrar as suas vivências, trazendo a memória e a consciência coletiva e individual da mulher, que traz diferentes gêneros literários em suas obras misturando a realidade com ficção em mitos, fantasias, poemas e ensaios (CORBATA, 2002, p. 27).

A partir do final da década de 80 do século passado, a literatura escrita por mulheres começa a se popularizar mais acentuadamente na América Latina, trazendo Isabel Allende, com a sua obra *A casa dos espíritos* (1982), como um de seus expoentes. Na obra, a autora

traz o realismo mágico, conhecido e popularizado pelo autor Gabriel García Márquez *Cien Años de Soledad* (1967). Assim como García Márquez, Isabel Allende traz em sua obra a narrativa sobre um núcleo familiar contado através de diferentes gerações. Diferentemente de García Márquez, Allende traz as particularidades de uma história narrada do ponto de vista feminino, pois a autora foca em uma necessidade de trazer os aspectos íntimos do feminino para o meio social, e com isso, mostra um mecanismo de identidade cultural da sociedade latino americana, conhecida por oprimir as diversidades sociais. É com base nesse panorama que analisaremos a obra alvo de nosso interesse.

Realismo Mágico na América Latina

O realismo mágico surge durante um período turbulento na América Latina nas décadas de 1960 e 1970, quando muitos países da região estabeleceram regimes autoritários. Quando ocorre o surgimento do realismo mágico, mesmo não sendo necessariamente seu principal intuito, ele também passa a servir como ferramenta para combater a censura imposta por esses regimes. Dentre as diversas formas como esta forma de expressão pode ser compreendida, é possível sugerir que ela busca aproximar os leitores dos traumas vivenciados em um momento de caos, no qual se busca compreender a relação da escrita com um passado traumático.

Com a proposta de entender o que ocorre na época das ditaduras latinoamericanas, Maia (2016) comenta o processo percorrido pelo realismo mágico para a sua construção e também formula pontos importantes de como toda uma sociedade processou a herança da ditadura através da literatura. A criação do realismo mágico e o seu uso como resistência, estabelece questões como a de que “ [...] é possível atribuir aos mitos e às lendas a função de estabelecer a narrativa fundadora de um povo com vontade de ter um passado” (MAIA, 2016, p. 374).

Durante as décadas de 40 e 50 do século passado, ocorreu o surgimento do termo realismo mágico, o qual se fez significativo para ocupar o vazio deixado pelo realismo. Para Chiampi, a dificuldade em conceituar o realismo mágico acontece por conta da,

[...] La deficiencia o el estancamiento del discurso crítico, en permanente desnivel respecto al ritmo de la creación literaria, es producto de la falta de diálogo y del aislamiento de las ideas, como también lo es cierta indiferencia frente a los proyectos interpretativos ajenos. En la discusión del realismo mágico, como en otros asuntos importantes de la literatura y la cultura latinoamericanas, la

incomunicación o el simple silencio son responsables de la solución de continuidad que sufren las propuestas críticas. (CHIAMPI, 1983, p. 26-27).

Nesse contexto, Chiampi destaca a diferença entre as propostas dos primeiros autores a usar o termo realismo mágico e a de Angel Flores só conseguir incluir anos mais tarde. E isso se deve à excessiva falta de engajamento crítico que Chiampi atribui ao desenvolvimento tardio do realismo mágico por conta da complexidade na sua compreensão. Para compreender o realismo mágico, é preciso entender sua diferença com o fantástico europeu. O realismo mágico não se propõe apenas em trazer narrativas que giram em torno de tensões com elementos mágicos e/ou sobrenaturais, mas em produzir um gênero literário especificamente marcado e caracterizado por fatores marcadamente históricos, nos quais os elementos sobrenaturais não geram tensões aparentes na trama, assim como vemos na fala de Assunção:

Por isso no Realismo Mágico não há questionamentos e explicações profundas para os acontecimentos sobrenaturais do texto. E este sobrenatural é tomado como algo real mesmo que fora da normalidade da realidade interna do texto. O Realismo Mágico caminha ao redor dos costumes, do cotidiano, religião, valores, conceitos, da socialização entre as culturas (ASSUNÇÃO, 2021 p.7)

Partindo dessas reflexões, podemos inferir que a literatura pode ser analisada de diferentes maneiras, como a partir da exploração de conceitos literários e políticos através da prática que também é política, mostrando a resistência da América Latina à ditadura. A crítica literária do século XX inaugurou um novo momento na literatura latino-americana, no qual ficcionistas de diferentes países começaram a abordar a violência da herança colonial e da realidade histórica com profundidade e amplitude. A literatura formada por representações sociais e históricas é um testemunho valioso de uma época, sendo uma consequência sociocultural na qual representa experiências humanas, hábitos, pensamentos, práticas, sofrimentos, sonhos, e diversas facetas das vivências de uma dada sociedade.

Ao buscar compreender a escrita que fundamenta a análise da história em todo o continente, Francine Iegelski (2021) traz o conceito do que é o realismo mágico para a literatura contemporânea, considerando fatores relevantes da literatura da América Latina. Assim, comenta o ensaio crítico de Ángel Flores, publicado em 1950, que viu a necessidade de buscar um realismo mágico verdadeiramente latino-americano, excluindo a ideia de uma perspectiva vista através dos olhos de outros continentes. Pensar no realismo mágico na América Latina marca uma tendência com diferentes interpretações e uma abundância de textos e significados, os quais mostram diferentes maneiras de expressão dos autores diante dos acontecimentos vividos. Para conseguir produzir a sua própria literatura baseada numa

realidade que entendiam como mágica, escritores latino-americanos tiveram a necessidade de se desprender das raízes do fantástico e do maravilhoso europeu. Nessa busca também se encontram fortes conotações políticas e históricas enraizadas em diversas poéticas narrativas. Podemos iniciar uma caracterização do realismo mágico a partir do comentário de Iegelski sobre um emblemático texto de Flores:

O ensaio de Flores é considerado fundacional para pensar o realismo mágico na América Latina; mas ele marca, também, uma tendência generalista, para não dizer imprecisa, de interpretações sobre o gênero [...] Flores ter conseguido esboçar uma apresentação tão precoce dessa nova estética continua merecendo a atenção dos críticos e dos historiadores. Segundo ele, algumas das características do “realismo mágico” seriam: 1) a descrição da vida cotidiana agregando acontecimentos fantásticos e irrealis; 2) o uso de imagens sintéticas no lugar de descrições verborrágicas, de modo a criar uma precisão lógica de apresentação do fantástico; 3) a tendência do desaparecimento da cronologia como ordenadora lógica dos acontecimentos da vida. (IEGELSKI, 2021, p. 4.)

O realismo mágico propõe uma perspectiva de análise histórica a partir das suas narrativas. Segundo Iegelski, existe a possibilidade de definir o conceito historicamente e trazer a construção de debates para a modernidade poética latino-americana (IEGELSKI, 2021, p.7). Há um paralelo muito importante entre a produção da história e da literatura, que podemos perceber quando refletimos sobre a representação da realidade social: ambas são representações, não a realidade em si. Com a percepção de literatura em forma de fontes históricas podemos analisar na fala de Giovana Martins (2015) que:

O estudo da literatura dentro de uma perspectiva historiográfica, por sua vez, adquire significados bastante peculiares. Sevcenko defende que enquanto a Historiografia procura o ser das estruturas sociais, a literatura fornece uma expectativa do seu vir-a-ser (SEVCENKO, 2003, p. 59 apud MARTINS, 2015, p. 3893)

Então podemos perceber que esse estudo é possível tendo em vista que “o modo em que o historiador se ocupa da realidade enquanto o escritor é atraído pela possibilidade, um ponto que deve ser cuidadosamente considerado pelo historiador que pretende utilizar material literário em suas pesquisas ” (SEVCENKO, 2003, p. 30 apud MARTINS, 2015, p. 3893). O ponto central da ideia que contém as narrativas históricas é que, diferentemente dos historiadores —que relatam fragmentos históricos apenas por meio de percepções da realidade— os escritores são livres para criar um mundo que não existe, além de incorporar nele fatos históricos, explorando a possibilidade através de diferentes realidades que podem

ou não acontecer. Então tanto a história quanto a literatura têm suas próprias características criativas enraizadas na cultura do país.

Para a produção da literatura da América Latina foi preciso uma reflexão sobre o verdadeiro significado desses processos históricos, trazendo uma mescla de tradição e inovação que mostrasse a identidade latino americana. De acordo com Iegelski,

condição que se referiria a um tempo histórico de longa duração, no qual coabitariam em choque a autoridade dos padrões praticados pela metrópole e a busca por uma identidade latino-americana. Essa ideia de que nossas vanguardas estéticas devem ser interpretadas a partir de uma dialética de repetição e diferença em relação às antigas metrópoles é, creio eu, limitadora (IEGELSKI, 2021, p. 11)

Para que se tenha uma noção mais ampla do realismo mágico, é preciso entender pontos importantes que definem os seus elementos primários e secundários em relação às obras. Camayd Freixas (1998) explica em seu livro *Realismo mágico y Primitivismo* os conceitos da teoria do realismo mágico, trazendo a proposta de que existem fundamentos necessários para a compreensão da sua construção. Analisar esses princípios requer então uma percepção de ângulos distintos que envolvem desde a produção da obra, do texto, até o resultado final que é a recepção e o entendimento do leitor. Segundo o autor,

El concepto del realismo mágico como estilo histórico es útil sólo para describir un segmento específico, pero muy importante, de la ficción latinoamericana contemporánea, cuya problemática ni se anquilosa en preceptos de escuela, ni se difumina en tendencias universales. (FREIXAS, 1998, p. 51)

O realismo maravilhoso, como prefere Chiampi (1983), consiste de um fenômeno de renovação ficcional, dando forma a algo mais complexo e interessante por conta dos reflexos trazidos em um momento da história cultural. Assim não podendo então se configurar como uma escola literária ou movimento, tendo em vista que ao investigar suas obras, é possível ver uma tendência a temas antropológicos que envolvem identidades locais e continentais, na qual os autores trabalharam de forma independente trazendo muito da própria percepção da história e gerando debates sobre suas relações com a literatura. Assim, é uma teoria particular, como comenta Caymard Freixas quando fala das características do realismo mágico das ficções contemporâneas: "[...] lo distintivo en estas narraciones es algo que comienza por ser muy sencillo: la dimensión primitiva que tiende a dominar la perspectiva" (1998, p. 52).

O conceito do realismo mágico se mostra para muitos críticos uma particularidade de uma época da realidade cultural da América Latina, segundo o próprio Freixas (1998),

La acepción más reciente del realismo mágico es la llamada “versión etnológica” basada en la presencia del mito, la leyenda y el sincretismo indio, negro y campesino de las regiones más remotas y aisladas de América, en autores como Carpentier, Asturias, Rulfo y García Márquez. A mi parecer es éste el único sentido coherente para el realismo mágico, demostrable en los textos y en la historia literaria. Faltaba para ello una teoría comprensiva y una lectura comparativa de las obras más representativas, y se había descuidado la relación con esa tendencia poco estudiada del arte contemporáneo que es el primitivismo —faltantes que he intentado suplir en este estudio. (FREIXAS, 1998, p. 311-312).

Então partindo do ponto de vista do que Allende traz em sua obra, a análise dos elementos que se configuram como realismo mágico, fazem parte do mundo comum da narrativa, porém o principal elemento que a autora utiliza é a denúncia aos regimes ditatoriais.

Na perspectiva da obra, podemos ver os elementos do mágico através da figura do cão Barrabás, destaque importante, pois logo podemos ver a chegada de Barrabás à casa de Severo e Nívea Del Valle, o cachorro do tio Marcos, que logo passa a ser de Clara, traz com ele características pouco comuns às de um cachorro normal, já que após um ano ele tem a dimensão e focinho de potro, cabeça quadrada e patas de crocodilo. A figura do cachorro levava a população a crer que ele era fruto do cruzamento de um cão com uma égua e que tinha características mitológicas. A clarividência de Clara, e seus poderes em mover objetos com o poder da mente e até mesmo com as características de Rosa semelhantes às de um ser marinho, com pernas brancas reluzentes quase como escamas que poderiam facilmente ser de uma sereia. Pode-se observar, então, segundo Freitas (2010), que o realismo mágico “Não é uma expressão literária mágica: sua finalidade não é a de suscitar emoções, mas sim de melhor expressá-las e é, sobretudo, uma atitude frente à realidade.” Ainda de acordo com a autora, vemos uma análise de Chiampi (2008) sobre o assunto,

Segundo Chiampi (2008:43) Mágico, ao contrário, é termo tomado de outra série cultural e acoplá-lo a realismo implicaria ora uma teorização de ordem fenomenológica (a “atitude do narrador”), ora de ordem conteudística (a magia como tema). (CHIAMPI, 2008, p.43 *apud* FREITAS, 2010, p. 37)

O realismo mágico a partir de Chiampi (1983), ainda sugere que é preciso trazer os princípios que regem a função narrativa, e isso só é possível com o abandono do termo “realismo mágico”, sendo substituído por “maravilhoso”, dando ênfase na solução dos problemas a partir de uma investigação literária. Ela afirma também que o uso do termo maravilhoso traz notoriedade para a crítica literária, e pode ser aplicado com relação a outros tipos de discurso como fantástico e realismo.

Através da análise histórica trazida por conclusões conceituais do realismo mágico e as suas mudanças na literatura da América Latina, Chiampi revela algumas brechas nas teorias sobre o tema que impede a divisão e segmentação do gênero maravilhoso difundido em outros temas. Dessa forma podemos tratar erroneamente ao falar sobre o realismo mágico como uma apresentação de um sistema fechado e estático, pois sempre vai haver uma busca dos autores por soluções dos seus conflitos, dando origem a uma escrita literária com uma perspectiva única e singular para cada caso.

História, política e golpe em *A casa dos espíritos*, de Isabel Allende

Em *A casa dos Espíritos* (1982), a obra em análise desenvolve sua narrativa por meio do realismo mágico de modo a condenar o golpe militar de 1973 no Chile. Isabel Allende, autora da obra, nasceu no Peru, mas toda a história de sua juventude é chilena, justamente por carregar o peso do sobrenome da sua família e viver de perto os acontecimentos que ocorreram com o abrupto interrompimento do governo do seu tio, Salvador Allende, que era vinculado a partidos de esquerda marxista e trouxe marcos históricos significativos, como o primeiro governo de aspirações socialistas do Chile, incentivando o início das reformas agrárias no país, aumentando os salários dos trabalhadores e promovendo a exploração das riquezas nacionais.

Em uma análise histórico-política de *A casa dos Espíritos*, de Isabel Allende, e o golpe militar chileno, observamos na obra a representação de gerações da família Del Valle e Trueba e como elas são colocadas no mesmo caminho no desenrolar da trama. A obra é narrada pelos personagens de Esteban Trueba e sua neta Alba, que faz o papel de fruto e legado da união de famílias com tradições e ideologias bem distintas. Como temática paralela, a obra mostra o processo político do Chile, juntamente com uma nova formação de construção político-social dos personagens. De acordo com Lis Oliveira,

Segundo Julieta Kirkwood (1983), o processo sócio-político que estava se desenvolvendo nos anos cinquenta no Chile se configurava como a constituição de uma comunidade política, cujos objetivos eram a incorporação daqueles que ainda não estavam incorporados à cidadania política – camponeses, jovens, trabalhadores, mulheres -, pretendendo desconstruir os valores culturais que legitimavam a dominação oligárquica e o sistema político institucional. (OLIVEIRA, 2021, p. 51)

Para entender os acontecimentos a serem analisados na obra, precisamos entender o percurso de Salvador Allende em se tornar presidente, resultando em uma árdua trajetória

política. Sua presidência foi reflexo direto da insatisfação da classe trabalhadora chilena em um sistema que só favorece os mais ricos. No ambiente político, Salvador Allende, candidato à presidência desde 1952, conheceu profundamente o sistema político do Chile, atuou como senador e ministro da saúde e sempre promoveu o movimento socialista de forma democrática e pacífica. Venceu as eleições presidenciais de 1970 pela Unidade Popular (UP) e reiterou a proposta de tal mudança em seu discurso, mas por se tratar de um novo projeto político ainda necessitava de métodos efetivos para ser colocado em prática. Com isso, a UP firma um acordo com o partido dos democratas-cristãos (DC), a fim de trazer possibilidades para que ocorressem essas mudanças e para que ele pudesse ter governabilidade. Porém não foi o suficiente, tendo em vista que as ações da mídia e dos meios de produção eram ligadas diretamente ao congresso conservador, além do financiamento por parte dos EUA às forças armadas do país e seus constantes programas de espionagem em países como os da América Latina, na tentativa de abafar qualquer possibilidade de outra revolução como a de Cuba. Com o boicote ao seu governo, incentivado pelo medo e constante terror em torno de um governo comunista, impulsionado pelas políticas neoliberais, capitalistas e militaristas dos Estados Unidos, Salvador Allende tem o palácio tomado por militares no dia 11 de setembro de 1973, quando se dá início à ditadura do general Augusto Pinochet.

A partir da análise da obra, podemos observar que a autora traz uma obra marcada por mulheres de personalidade forte, mostrando o feminismo como um ato de empoderamento que abriga diversas vertentes, inclusive políticas. Segundo Iara Freitas, isso ocorre porque as obras de Allende costumemente “correspondem a uma etapa da vida da autora ou a um momento político-social” (FREITAS, 2010, p. 50), sendo a América Latina elemento de caráter crucial para sua elaboração. Analisando a obra do ponto de vista do olhar feminino, observamos que os acontecimentos que compõem a narrativa trazem a perspectiva do narrador através de Esteban Trueba, uma das principais figuras representativas do patriarcado e símbolo do machismo, mas apesar disso são as personagens femininas que dominam efetivamente a composição dos acontecimentos. Através da narração de Alba, a última da história de uma geração de mulheres da mesma família, apresenta-se um olhar representativo de outras que a precederam, como Clara, Blanca e Nívea, e representa-se como essas mulheres fortes defenderam suas crenças e até mesmo como desafiaram a autoridade patriarcal de tal maneira que essas personagens podem ser percebidas como representantes do feminismo, já que representam, em níveis variados, as lutas das mulheres pelo empoderamento feminino. Durante a narrativa podemos ver como cada geração se relaciona

com o cenário político e isso ocorre justamente por conta das novas estruturas que se formam na sociedade contemporânea.

Podemos então entender o processo histórico que a obra de realismo mágico aborda a partir da fala do historiador inglês Eric Hobsbawm, que fala sobre a predominância de regimes militares, que “(...) unia Estados do Terceiro Mundo de diversas filiações constitucionais e políticas. (...) É difícil pensar em quaisquer repúblicas que não tenham conhecido pelo menos episódicos regimes militares depois de 1945” (HOBSBAWM, 1995, 140-141 *apud* ARAÚJO, 2018, p. 8). Não é de agora que vemos os golpes militares acontecendo por toda a América Latina, as ditaduras militares latinoamericanas ocorrem de forma corriqueira, como fala Lilian Araújo em sua pesquisa, em fragmento reproduzido no trecho abaixo:

[...] podemos tomar a violência deste período, decorrente de regimes repressivos, como uma tendência em muitos países da América latina. Tal “tendência” é fomentada no bojo da guerra fria, que é marcada pela polarização ideológica e disputa econômica entre capitalismo e socialismo, sob a liderança dos EUA e URSS, respectivamente. (ARAÚJO, 2018, p.9)

Durante a construção narrativa da obra é evidente que a autora em nenhum momento cita diretamente o Chile ou faz menção de que a história poderia se passar lá, porém é perceptível no decorrer da narrativa que se trata de uma alusão aos acontecimentos vividos naquele período no país. Para realizar tal análise, é necessário, através de alguns conceitos, observar a obra de Allende como narrativa que busca resistir às expressões do machismo, fruto da representação da sociedade chilena. Isso também refletiu de certa forma outros países latino-americanos do mesmo período.

Diante disso, é necessário observar desde o começo da trama como o processo de politização das mulheres afetam o posicionamento final de Esteban Trueba, símbolo do patriarcado e conservadorismo o qual Allende mostra como uma figura da representação dos latifundiários responsáveis pelo processo que levariam o país ao então golpe ao presidente socialista, o qual promovia a reforma agrária afetando diretamente os donos de terra, como Esteban.

A discussão sobre personagens femininas e os ideais feministas presentes na obra é significativa e já gerou uma série de estudos publicados sobre o tema (cf. FREITAS, 2010; SELYSTER, 2005). Ao analisar o viés a que nos propomos, isto é, a relação entre os fatos históricos na época da ditadura do Chile, a representação da história da autora e o como o realismo mágico se encaixa em seu posicionamento, dessa forma não perdemos de vista esse

elemento, que confere uma camada a mais de sentido para as lutas políticas representadas por Allende. A autora busca trazer em sua obra reflexões sobre o projeto político socialista democrático, com críticas ao sistema capitalista latifundiário. Essa conjuntura é comentada por Freitas, que sinaliza que:

Partem desse contexto as primeiras uniões das mulheres aos movimentos operários, num século marcado pela estruturação das bases da teoria socialista. [...] a partir da análise das relações de produção do sistema capitalista, entende-se a condição da mulher como parte das relações de produção do sistema capitalista, entende-se a condição da mulher como parte das relações de exploração na sociedade de classes (FREITAS, 2010, p.47).

Assim podemos ver um paralelo com os fatos históricos precedentes ao golpe no Chile. Percebemos que a autora quis trazer o personagem de Esteban atrelado aos homens conservadores que faziam parte da elite da cidade, justamente por se tornar um produtivo latifundiário, inserindo-se então no mundo da política ao se lançar como senador pelo partido conservador. Franciele Demarchi e Eduardo Lopes analisam esse eixo, sintetizando-o da seguinte forma:

A figura do homem de negócios, encarnada por Esteban, logo atrai olhares dos altos dirigentes do Partido Conservador, que o convidam à campanha para o Senado. A empresa moral que supostamente representava era o que se esperava dos típicos quadros da direita do Chile. Sem qualquer espanto, é eleito (DEMARCHI; LOPES, 2016, p. 78).

Na construção do personagem de Esteban, percebemos que sua redenção se dá por conta do protagonismo trazido por Allende na geração de mulheres que cercam a vida dele. Ao começar por Nívea, matriarca da família Del Valle, trazida como base do núcleo de gerações de mulheres da família, como uma referência para as lutas que elas vão travar, percebemos que desde o início ela incentiva Clara a se posicionar diante das opressões e operava a conscientização do seu papel social e político. A partir desse panorama podemos ver uma perspectiva que percorre a constituição dessas gerações de mulheres no processo de politização. Nívea traz pontos de vista com ideais feministas, —que permeiam a narrativa em todos os momentos— como por exemplo a luta pelo direito de voto das mulheres e seu acesso à educação, questões vistas à época como uma grande afronta para a sociedade conservadora. Apesar de cada mulher da família percorrer uma história diferente em épocas distintas, pode-se dizer que Nívea criou esse espaço para que Clara, Blanca e Alba pudessem se sentir no direito de lutar pelo que queriam e achavam justo.

A trajetória de Esteban começa quando ele consegue reerguer as terras deixadas pelo seu pai, as quais ele encontra praticamente abandonadas, somente com alguns poucos nativos

que tomavam conta dela. Quando assumiu o comando das terras, ele se tornou um patrão desempenhando um papel de autoridade máxima sobre as pessoas que lá viviam, sem abertura ao diálogo com os seus agora empregados e com medo do que possíveis reformas trabalhistas, que começavam a se fomentar na época, podiam causar. Esse assunto era uma das principais discussões entre Clara, Blanca e Esteban. Na passagem a seguir, vemo-lo comentando sobre as atitudes de Pedro Tercero, demonstrando como ele tinha muito medo de ser traído pelo que julgava ser seus subordinados, dando a entender então que ele teria méritos por ter construído tudo que tinha do zero:

- Justiça! é justo que todos tenham o mesmo? Os malandros o mesmo que os trabalhadores? Os tontos o mesmo que os inteligentes? Isso não acontece nem com os animais! Não é uma questão de ricos e pobres, mas de fortes e fracos. Estou de acordo que todos devemos ter as mesmas oportunidades, mas essa gente não faz nenhum esforço. É muito fácil estender a mão e pedir esmola! Eu acredito no esforço e na recompensa. Graças a essa filosofia, cheguei a ter o que tenho. Nunca pedi um favor a ninguém e não cometi nenhuma desonestidade, o que prova que qualquer um pode fazê-lo. Eu estava destinado a ser um pobre e infeliz escriturário de cartório. Por isso, não aceitarei ideias bolchevistas em minha casa. Façam caridade para os asilos, se quiserem! Isso está certo; é bom para a formação das senhoritas. Mas não me venham com as mesmas cretinices de Pedro Tercero García, porque não vou aguentar! (ALLENDE, 2021, p.144-145)

Percebemos nesse momento a entrada de um personagem importante para a construção política socialista na trama, chamado Pedro Tercero Garcia —filho de Pedro Segundo, braço direito de Trueba. Também amante de Blanca e pai de Alba —, que é apresentado como difusor de ideias revolucionárias aos trabalhadores vinculados a Esteban.

Era verdade, Pedro Tercero García estava falando de justiça em Las Tres Marías. Era o único que se atrevia a desafiar o patrão, apesar das surras que lhe dava o pai, Pedro Segundo García, sempre que o surpreendia. Desde muito jovem, o rapaz fazia viagens sem autorização à aldeia para conseguir livros emprestados, ler os jornais e conversar com o mestre-escola, um comunista ardente que anos mais tarde seria morto com um balaço entre os olhos. Também à noite fugia para o bar de San Lucas, onde se reunia com sindicalistas, que tinham a mania de consertar o mundo em meio a goles de cerveja, ou com o gigantesco e magnífico padre José Dulce María, um sacerdote espanhol com a cabeça cheia de ideias revolucionárias, que lhe valeram ser jogado pela Companhia de Jesus naquele fim de mundo, mas nem por isso renunciou a transformar as parábolas bíblicas em panfletos socialistas. No dia em que Esteban Trueba descobriu que o filho de seu administrador estava distribuindo literatura subversiva a seus empregados, chamou-o ao escritório e, diante de seu pai, deu-lhe uma surra com seu chicote de pele de cobra.. (ALLENDE, 2021, p. 145)

Em contraponto podemos ver que o Chile contava com uma estabilidade política que satisfazia a elite oligárquica, Lis Oliveira comenta que o relato de Isabel Allende dá espaço também à visão que o Chile passava para o mundo e outros países da América Latina:

“Conforme Isabel Allende (2003), nos quarenta anos que antecederam a posse de Salvador Allende (1908-1973), o país esbanjava de certa estabilidade política que o diferenciava do restante da América Latina.” (OLIVEIRA, 2021 p. 51). Porém, por conta do alinhamento político do partido conservador com as forças militares, a exclusão da classe trabalhadora era evidente, pois não se tinha abertura nesse meio para que elas fossem ouvidas. Oliveira comenta ainda sobre a época posterior ao golpe, que intensifica essa dicotomia:

Outro efeito da ditadura foi o agravamento da luta de classes que vinha crescendo no Chile, a fim de estimular o vínculo entre militares e o imperialismo norte-americano, excluindo a classe trabalhadora da participação política, havia sido amplamente promovido pelos movimentos fascistas, o que culminou no regime militar. (OLIVEIRA, 2021, p.58)

É justamente o que ocorre com os trabalhadores de Esteban, por influência de Pedro Terceiro: é a revolta da classe trabalhadora com o poder de governantes de classes sociais mais altas. Oliveira também contribui com a discussão ao sintetizar como esse processo ocorre:

Entre 1932 e 1970, a participação democrática da sociedade chilena no processo político, crescera significativamente. Apesar disso, por meio da revisão histórico-social do país, é notável uma quase ininterrupta detenção do poder nas mãos das classes sociais mais altas e episódios de repressão das classes sociais mais baixas. De acordo com Isabel Allende (2003), o Chile contou com poucos presidentes capazes de se comover com as desigualdades sofridas pelo povo. Nos primeiros cem anos da república, a maior parte dos presidentes vinha da classe alta, enquanto a classe média começava a participar da atuação política e a classe proletária era excluída. (OLIVEIRA, 2021, p.51)

Na obra podemos ver a inserção de Blanca como um instrumento de rebeldia contra seu pai, Esteban, por manter uma relação com Pedro Tercero, considerado seu inimigo. Porém apesar de existir a consciência de classe — que sua mãe ensinou —, o que distingue Blanca é a sua personalidade sempre muito pacífica e talvez omissa, era uma mulher romântica que sempre preservou o ideal do grande amor por Pedro Tercero. Depois do nascimento da sua filha, Alba, tomou como prioridade deixar a vida dela mais confortável, criando-a de forma livre para buscar seus próprios ideais. Blanca nunca teve uma boa relação com seu pai, exatamente por ser muito diferente dele, ela nunca se importou com bens materiais, nunca pediu nada para ele, e sempre estava com a sua mãe, Clara, que fez questão em dar uma educação —sem a intromissão do pai— que mostrasse a verdadeira face da desigualdade social que pairava em Três Marias:

Tal como fizera com a mãe nos tempos de mudez, levava agora Blanca para ver os pobres, carregada de presentes atenuantes. Isso serve para nos tranquilizar a consciência, filha — explicam - Mas não ajuda os pobres. Eles não precisam de caridade Blanca, mas sim de justiça. (ALLENDE, 2021, p. 144)

Após o nascimento de Alba, Blanca se viu presa a uma situação em que ela teria que escolher entre manter uma relação sem conflitos com seu pai, ou confrontá-lo e precisar ver a sua filha viver com o pouco que Pedro Tercero conseguia para se manter. Então, por medo, ela resolve conviver com as situações que julgava condenáveis. Apesar da escolha, demonstrava sua insatisfação com o estado de coisas: “Blanca era insubornável. Nunca pedia nada, falava menos que a mãe e, se eu a obrigava a dar-me um beijo de bons-dias, fazia-o com tão má vontade que ele me doía como uma bofetada” (ALLENDE, 2021, p.187). A escolha de Isabel Allende por trazer uma personagem como Blanca denota a liberdade da mulher em buscar suas prioridades, no caso ela escolhe preservar Alba para que ela não passe pelos mesmos conflitos que ela teve. Expressa, ainda, uma contingência, já que por motivos alheios à sua vontade não tem o contexto sonhado para si ou sua filha.

O processo de politização de Alba acontece na narrativa justamente por conta do seu posicionamento político, pois ela, diferente das outras mulheres da família, teve acesso a universidade, cursando Filosofia. Foi lá que Alba conheceu o seu companheiro, Miguel, e juntos lutaram pelo novo governo socialista, recebido com um processo de três anos de boicotes pelos militares, partido conservador e mídia, que instauraram o medo pelo comunista. Seu avô Esteban, através de amizades políticas durante o seu percurso como senador pelo partido conservador, fez com que fosse possível a execução do golpe para a retirada do presidente socialista —escolhido pelo povo, “tal como o candidato tinha previsto, os socialistas, aliados aos demais partidos de esquerda, ganharam as eleições presidenciais.” (ALLENDE, 2021 p. 352)— do poder e a tomada dos militares da governança.

O senador Trueba passou a noite na sede de seu partido, retido à força por seus seguidores, convictos de que, se ele saísse à rua, a multidão não teria dificuldade em reconhecê-lo e o penduraria num poste. Trueba estava mais aturdido do que furioso. Não podia acreditar no que havia acontecido, apesar de ter passado muitos anos repetindo a cantilena de que o país estava infestado de marxistas. Não se sentia deprimido; pelo contrário. Em seu velho coração de lutador brotava uma emoção exaltada, que não experimentava desde a juventude.—Uma coisa é ganhar a eleição, e outra, muito distinta, é ser presidente -observou misteriosamente a seus chorosos correligionários.A ideia de eliminar o novo presidente, no entanto, ainda não se instalara na mente de ninguém, porque os inimigos estavam seguros de que acabariam com ele pela mesma via legal que lhe permitira triunfar. Assim pensava Trueba. No dia seguinte, quando ficou evidente que não havia razão para temer a multidão em festa, saiu de seu refúgio e dirigiu-se a uma casa de campo nos arredores da cidade, em que organizou um almoço secreto. reunindo outros políticos, alguns militares e gringos enviados pelo serviço de inteligência, para

traçar o plano que derrubaria o novo governo: a desestabilização econômica, como denominaram a sabotagem. (ALLENDE, 2021 p.355)

Esteban e seus colegas de partido começaram as conspirações para a retirada do presidente do poder, “o Congresso e as Forças Armadas são incorruptíveis. É melhor destinar esse dinheiro à compra de todos os meios de comunicação. Assim, poderemos manipular a opinião pública, que, na realidade, é a única coisa que conta.” (ALLENDE, 2021, p. 356). Nesse período, aconteceu o previsto por Trueba com a reforma agrária das suas propriedades:

Las Tres Marías foi um dos últimos latifúndios que a Reforma Agrária expropriou no Sul. Os mesmos camponeses que tinham nascido e trabalhado ao longo de gerações naquela terra formaram uma cooperativa e tornaram-se donos da propriedade, porque haviam três anos e cinco meses que não viam seu patrão e haviam esquecido o furacão de suas iras. O administrador, atemorizado pelo rumo que tomavam os acontecimentos e pelo tom exaltado das reuniões dos empregados na escola, reuniu seus pertences e foi embora, sem se despedir de ninguém e sem notificar o senador Trueba, porque não queria enfrentar sua fúria e supôs já ter cumprido seu dever advertindo-o várias vezes.[...]Não havia quem desse ordens nem quem estivesse disposto a cumpri-las, porque os camponeses saboreavam, pela primeira vez na vida, o gosto da liberdade e de serem seus próprios senhores. [...] Esteban Trueba soube que perdera a terra quando o notificaram de que lhe pagariam com bônus do Estado, ao longo de trinta anos, o mesmo preço que ele mencionara em seu Imposto de Renda. Perdendo o controle, pegou de seu arsenal uma metralhadora, que não sabia usar, e ordenou ao motorista que o levasse de carro numa só estrada até Las Tres Marías, sem avisar a ninguém, nem sequer seus guarda-costas. Viajou por várias horas, cego de raiva, sem nenhum plano concreto na mente. (ALLENDE, 2021, p. 369)

Nessa mesma ocasião Esteban acabou sendo preso pelos seus inimigos políticos ao chegar atirando, pois quando perceberam quem era, resolveram prendê-lo como refém. Tais acontecimentos serviram primeiramente para despertar a fúria de Esteban e mostrar a autoridade de Pedro Tercero diante do partido socialista, pois foi ele quem foi lá —a pedido de Alba— libertar o velho homem.

Nos capítulos finais da obra, a autora traz muitos detalhes do processo do golpe, nos quais vemos uma semelhança com os fatos que narram a história do primeiro presidente socialista do Chile, Salvador Allende. As sabotagens começam deixando a população com sistema precarizado, de maneira em que ficassem cada vez mais insatisfeitos. Com isso, o palácio foi tomado pelos militares causando a morte do presidente.

Numa súbita pausa do tiroteio, o presidente reuniu os sobreviventes e disse-lhes que saíssem, que não queria mártires nem sacrifícios inúteis, que todos tinham família e teriam de realizar uma importante tarefa depois. "Vou pedir uma trégua para vocês poderem sair", acrescentou. Ninguém, porém, se retirou. Alguns tremiam, mas todos estavam em aparente posse de sua dignidade. O bombardeio, embora breve, deixou o palácio em ruínas. Às duas da tarde, o incêndio já devorara os antigos

salões, que haviam servido desde os tempos coloniais, e só ficara um punhado de homens em volta do presidente. Os militares entraram no edifício e ocuparam tudo o que restara da planta baixa. Em meio ao estrondo, ouviram a voz histérica de um oficial ordenando-lhe que se rendessem e descessem em fila indiana e com as mãos para o alto. O presidente apertou a mão de cada um. "Eu descerei por último", disse. Não voltaram a vê-lo com vida. (ALLENDE, 2021, p. 382)

Durante essa passagem na obra percebemos como a autora refaz as situações vividas durante o golpe militar. A tentativa do socialismo por meios democráticos — no Chile durante muitos anos— se tornou algo irreal e o mundo ficou chocado ao ver um país com histórico de estabilidade política se transformando em uma sangrenta ditadura militar em 1973 —o golpe sendo um dos eventos mais violentos da América Latina—, embora a ditadura chilena tenha acabado em 1990, a utopia socialista democrática ficou adormecida até o ano de 2021. Só então, quase cinquenta anos após a ruptura da UP, o Chile avança com a retomada de um governante de esquerda eleito por meios democráticos.

Com esses fatores mencionados, a repercussão do Chile na mídia internacional continuou sendo cenário para evidenciar o horror vivido durante a ditadura. Isabel Allende e sua família decidiram se exilar na época da ditadura de Pinochet, ficando então na Venezuela. A escritora nunca mais retornou ao Chile, atormentada pelas consequências da ditadura. Ela até comenta em seu documentário biográfico que por conta do seu exílio ela nunca mais voltou a ver o seu avô o que deu origem a uma carta de despedida para ele que mais tarde deu origem à sua primeira obra.

Em meio a todos os conflitos vividos pelo Chile, nos últimos capítulos da obra que precedem o golpe percebe-se a tensão política gerada na casa de Esteban, pois somente ele está feliz com a retirada do presidente do poder. No próximo trecho podemos ver a situação logo após o acontecido, vemos Alba convicta dos seus ideais confrontando o seu avô, algo que Blanca nunca fez.

[...] o senador Trueba abriu uma garrafa de champanha francês para celebrar a queda do regime contra o qual ele tinha lutado tão ferozmente [...] Enquanto isso, Alba, pendurada no telefone, tentava obter notícias das pessoas que a preocupava: Miguel, Pedro Tercero, o tio Jaime, Amanda, Sebastián Gómez e tantos outros.
- Agora eles vão pagar! - exclamou o senador Trueba, erguendo sua taça. Alba arrebata-a de sua mão com um tapa, jogando-a contra a parede, fazendo-o em pedaços. Blanca, que nunca tivera coragem de enfrentar o pai, sorriu, sem ao menos tentar disfarçar. - Não vamos celebrar a morte do Presidente nem a dos outros, vovô! - gritou Alba. (ALLENDE, 2021, p. 384-385)

A virada e redenção do personagem de Esteban acontece quando ele percebe que os militares não iriam entregar o poder para o partido de direita como ele previra e que uma

ditadura militar iria se instaurar: “Assim passaram os meses e tornou-se evidente para todos, inclusive para o senador Trueba, que os militares tinham tomado o poder para ficar com ele e não para entregar o governo” (ALLENDE, 2021, p.403).

Lamentou que as ações dos militares, cujo propósito era acabar com o perigo de uma ditadura marxista, tivesse condenado o país a uma ditadura mais severa e, pelo visto, destinada a durar um século. Pela primeira vez na vida, o senador Trueba admitiu que se equivocara. Afundado em sua poltrona, como um velho acabado, viram-no chorar em silêncio. Não chorava a perda do poder. Estava chorando por sua pátria. (ALLENDE, 2021, p. 403).

A ideia em trazer democracia e liberdade de expressão era o que Esteban e seus colegas partidários mais preservavam e foram justamente as podadas durante a ditadura de Pinochet.

Augusto Pinochet (1915-2006) foi um dos políticos latino-americanos mais conhecidos do mundo. Mantinha o poder pela repressão e encarnava políticas de livre mercado, como recomendava Washington para os países em desenvolvimento. Com a ditadura e a preparação do terreno para colocar em prática as teorias ultra capitalistas de Milton Friedman lembradas em A doutrina do choque (2009) de Naomi Klein, o país encontrou-se diante do horror, do exílio, da prisão, das torturas, do medo, da perda de direitos e a desenfreada privatização do que antes eram serviços públicos. (OLIVEIRA, 2021, p.60)

Tais acontecimentos despertaram lucidez em Esteban pois ele começa a compreender que tais atitudes distanciaram-no mais ainda da sua família, como podemos verificar no trecho abaixo:

Comecei a pensar que me havia equivocado no procedimento e que talvez não fosse aquela a melhor solução para derrubar o marxismo. Sentia-me cada vez mais solitário, porque já não necessitavam de mim, não tinha meus filhos, e Clara, com sua mania do mutismo e sua distração, parecia um fantasma. (ALLENDE, 2021 p.391)

Ao ver a sua filha Blanca implorando para que a ajudasse, Trueba cai em si, e resolve ajudar Blanca e Pedro Tercero a fugir do país para se exilar, já que ele era procurado por ser considerado um inimigo político. Com a ditadura instaurada, a narrativa culminou com a prisão e tortura de Alba em busca de informações sobre seu companheiro Miguel, nesse momento percebemos o quão impotente Esteban fica diante da situação, e que se não fosse por contato com sua antiga amante, Transitó, ele poderia nunca ter encontrado a sua neta com vida.

[...] Naqueles meses, o senador aprendera que nem mesmo sua idónea trajetória de golpista era garantia contra o terror. Nunca imaginara, porém, que veria entrar em sua casa, ao amparo do toque de recolher, uma dúzia de homens à paisana, armados até os dentes, que o tiraram da cama sem a mínima consideração e o levaram pelo braço até o salão, sem lhe permitir calçar os chinelos ou agasalhar-se com um xale. (ALLENDE, 2021, p. 414).

A narrativa se encerra com Esteban recebendo perdão da sua filha Blanca e a sua neta Alba, que ficou em sua companhia até a sua morte. Conforme o arco narrativo se encerra percebemos os motivos que levaram os personagens a tomar diferentes posicionamentos. Com isso Allende consegue trazer um conforto diante dos horrores vividos por ela e sua família durante esse período. Como adverte Oliveira, “durante a ditadura, as mulheres precisaram ser corajosas para enfrentar o pesadelo que perduraria até 1990.” (OLIVEIRA, 2021 p.67). Tanto a autora quanto seus personagens ressignificam o papel social durante esse momento, mostrando a força e a história por trás das suas lutas.

Considerações finais

O presente trabalho apresenta apenas um recorte entre muitos outros possíveis da obra de Isabel Allende. Mas alguns aspectos podem ser destacados, como a questão política que permeia toda a obra. Os paralelos da vida de Trueba com o do tio da autora, Salvador Allende, fazem contraste com os momentos vividos por ela e sua família, assim como os fatos históricos que se misturam com a narrativa de realismo mágico de Allende. Essa proposta literária, de traduzir a dor e a vivência dos sistemas ditatoriais com nuances mágicas, traz à tona a história agri-doce da América Latina e de sua política, reforçando a não casualidade de um colapso sistêmico da sociedade.

Muito se reflete sobre o processo de cura de Isabel Allende, esse que acontece com a escrita de *A casa dos espíritos*. A autora, em meio à ditadura de Pinochet, buscou através da sua percepção e vivência contar a sua história, o que nos possibilita a construção de diferentes ângulos ao nos ocupar das análises da obra, como foi visto nos textos que serviram como referência para a construção do presente artigo. Diante da necessidade em escrever a sua história, a autora recorreu ao realismo mágico como base para tal, justamente por permitir denunciar as inúmeras opressões vividas durante a ditadura.

Assim, apesar do ponto focal no qual nos baseamos seja a construção política dos personagens e o uso do realismo mágico como denúncia dos regimes autoritários, percebemos também que podemos ver a influência crucial das personagens femininas para o desenvolvimento do enredo em perspectiva direta com a vinculação ideológica. Esteban

representa o sistema, aquilo que está enraizado, enquanto as figuras femininas sinalizam as mudanças inevitáveis da sociedade.

A partir dessa análise, podemos concluir que a realidade é inerentemente sorrateira, como aconteceu na história da ditadura chilena. A obra de Allende mostra esse processo de construção do seu ponto de vista e dos seus personagens, pois a partir do momento em que o mundo toma ciência do que verdadeiramente se passa dentro desses regimes, entendemos o processo construtivo sócio-histórico, onde se cria a história e resgata o passado em uma espécie de "caderno da vida" como Clara gostava de chamar. Por meio da literatura histórica trazida no realismo mágico, é possível fazer esses resgates além de criar finais alternativos para a realidade. Como sinaliza a voz narradora da obra, “Clara escreveu-os, a fim de que agora me servissem para resgatar as coisas do passado e sobreviver ao meu próprio espanto” (ALLENDE, 2021 p. 446).

Referências bibliográficas

ALLENDE, I. **A casa dos Espíritos**. Tradução de Carlos Martins Pereira. 54ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021

ARAÚJO, L. **A publicação e o sucesso editorial d'A casa dos espíritos no Brasil: história, literatura e imprensa**. Dissertação. Guarulhos, 2019. Disponível em <<https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/59699/LILIAN%20FALCAO%20DE%20ARAUJO.pdf?sequence=1>> Acesso em: 4 maio. 2022.

ASSUNÇÃO, C.C.A. **A História Latino-Americana Pelos Olhos Do Realismo Mágico Na Obra A Incrível E Triste História De Cândida Erêndira E Sua Avó Desalmada**. Piauí, 2021

BARROS, J.F. **A imagem da genealogia feminina em A casa dos Espíritos, de Isabel Allende**. Monografia de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, Paraíba. Dez. 2012

CASER, M. M. Sobre desejos, sabores e resistência em Isabel Allende e Laura Esquivel. **Revista Mosaicum**, Teixeira de Freitas, Bahia. Ano 9, n. 16- Jul./Dez. 2012

CHIAMPI, I. **El realismo Maravilloso: Forma e ideología en la novela hispanoamericana**. Caracas: Monte Avila editores, 1983.

CORBATTA, J. **Feminismo y escritura femenina en latinoamérica**. Buenos Aires: Corregidor, 2002.

DEMARCHI, F. R.; E.M.F, LOPES. Discurso, construção dos papéis sociais de gênero e sua expressão em violência: uma análise de Esteban Trueba, da obra *A Casa dos Espíritos*. **Jangada**: crítica|literatura|artes, [S. l.], n. 8, p. 73–91, 2018. DOI: 10.35921/jangada.v0i8.121. Disponível em: <https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/view/121>. Acesso em: 4 maio. 2022.

FREITAS, I. M. **Análise da construção de personagens femininos na transmutação do romance *La casa de los espíritus* para o cinema**, Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza- Ceará, 2010.

FREIXAS, E. **Realismo mágico y primitivismo: relecturas de Carpentier, Asturias, Rulfo y García Márquez**. Maryland, Boston: University Press of America Lanham, 1998.

GUARDIA, S. **Literatura y Escritura femenina en América Latina**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307694883_Literatura_e_escrita_feminina_na_America_Latina. Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

IEGELSKI, F. História conceitual do realismo mágico - a busca pela modernidade e pelo tempo presente na América Latina. **Almanack**, [S. l.], n. 27, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/alm/article/view/12029>. Acesso em: 4 maio. 2022.

MAIA, G. L. Alumbrar-se: realismo mágico e resistência às ditaduras na América Latina. ANAMORPHOSIS – Editora: **Revista Internacional de Direito e Literatura**. 2, n. 2. Porto Alegre- Rio Grande do Sul, julho-dezembro 2016.

MARTINS, C. M. G. O uso da literatura como fonte histórica e a relação entre literatura e história. **VII Congresso Internacional de História**. Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1318. 2015.

OLIVEIRA, L. B. A. **Eva Luna e a resistência**: deslocamentos, narrativos e transgressões. 2021. 155p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu-PR.

SELITSER, N. **Los personajes femeninos de las novelas de Isabel Allende**. Dissertação de Mestrado, San Jose University, California, 2005.

TRAVIA, N. R.; CASER, M. M. “História Infindável de Dor, de Sangue e de Amor”: Gênero e Memória em A Casa dos Espíritos, de Isabel Allende. **Revista Línguas & Letras**, [S. l.], v. 22, n. 53, 2022. DOI: 10.5935/1981-4755.20220004. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/26231>. Acesso em: 4 maio. 2022.